

24 - 2 - 1918

O ESTADO

POLITICA PAULISTA

XI

O manifesto da dissidencia

Mais uma das apreciadas cartas de S. Paulo, dirigidas ao redactor-chefe do "Jornal do Brasil":

"Sr. senador Fernando Mendes de Almeida — "Jornal do Brasil" — "Iriamos votar em correligionarios nossos, ainda que o governo cerrasse as portas que a lei abriu á representação das minorias: — tendo o governo resolvido não desacatar o preceito constitucional, iremos, não com mais ardor, mas com redobrada confiança na nossa deliberação"... "vae-se encerrando o dilatado periodo de mando discrecional e muda obediencia, em que vigorava a procuração em causa propria, que governados facilmente, numa inconcebivel alienação de autonomia, lentamente, de transigencia em transigencia, de quadriennio em quadriennio, vieram conferindo a governantes, nem todos superiores á vontade e á vaidade de usurpar..." "Estamos reunidos, sem ambições pessoais e sem aggravos a vingar, no posto que não desertámos, porque, na nossa apparente dispersão, a nossa harmonia e a nossa lealdade á causa commum não se interromperam. "Não embarçamos a carreira dos que valham e mereçam mais do que nós e não lhes recusaremos o nosso apoio e o nosso applauso, se se revelarem capazes de comprehender e medir as tremendas responsabilidades desta hora de gravidade excepcional."

Com os trechos que acima ficam, que colhemos detidamente no manifesto da chamada dissidencia, apresentando os seus candidatos á deputação federal, não é difficil calcular o largo conforto que experimentámos em nossa velha alma de republicanos, por vermos assim desmentida a versão que chegou até ao nosso retiro, e que affirmava haver um trabalho rasteiro e nada digno da maior parte dos membros da dissidencia para adherirem a uma situação que ha tão pouco, e por fórma tão publica e violenta, haviam combatido.

Essa attitude esquerda, que hoje verificamos não ter sido verdadeira, provocou em nossas cartas anteriores condemnação rude, porque na verdade seria para descrese da compostura de homens de certa responsabilidade e para trazer o desanimo áquelles que ainda confiam na altivez do character brasileiro e na intrepidez de republicanos, muitos dos quaes tão notavel sulco deixaram no periodo agitado de nossa propaganda.

O manifesto da dissidencia veio elevar os seus chefes no nosso conceito e deixar mal aquelles fracos e tortuocos mensageiros de falsas noticias que lhes emprestavam tão indignos intuitos.

Nada poderá dignificar mais a Republica e nada mais purificador para um honesto governo que a existencia de uma opposição organizada, fiscalisadora, dos actos governamentaes e que poderá muito justamente ser governo amanha, pela larga porta das suas conquistas sobre a opinião — verdadeiro alicerce dos governos dos povos verdadeiramente livres.

Realmente, para um governo que se preza, para um honrado governo é que seja expoente real de regimen democratico, nada lhe deve ser mais digno de respeito e acatamento que os votos destinados á opposição.

Assim pensando e assim agindo sempre, só fazemos votos para que essa organização partidaria se consolide, em beneficio da grandeza de nosso Estado e do proprio partido situacionista, que terá então mais cohesão e melhor norteamento na direcção politica, que lhe compete.

Opposições organizadas e com intuitos de correcção e não de destruição; e governos respeitadores dos direitos e aspirações das minorias: nada mais é preciso para uma Republica modelo. — Itú, 17 de Fevereiro de 1918. — João Piratininga."

(Da secção politica do "Jornal do Brasil", de 21 do corrente).

*

Tão elevadas são as considerações do velho e nobre propagandista de Itú, que julgamos dever-lhe esta homenagem, fazendo transcrever nesta folha as linhas que acima ficam, e que são um testemunho eloquente da alta isenção do animo do digno collaborador do "Jornal do Brasil".

ALGUNS DISSIDENTES